

RUBEM BRAGA

## NOTAS

**N**ÃO consigo, francamente, entender porque os comunistas resolveram executar Imre Nagy, Paulo Maleter e mais dois participantes da insurreição de 1956. O governo Kadar, se dele foi a iniciativa, não poderia deixar de consultar Moscou, e Moscou não ignorava a péssima repercussão que a notícia teria no mundo inteiro.

Esse ato de crueldade é, diplomáticamente, um desastre, pois une na mesma repulsa todos os países do bloco ocidental e da terceira posição. Todos os «beaux gestes» e gracinhas de Khrushchev perdem o sentido ou ganham um sentido sinistro. E' como se Stalin tivesse voltado.

Não é possível admitir que se tenha feito tal coisa sem necessidade. A situação atrás da Cortina de Ferro deve ser piorado muito para que se lance mão novamente de error; será, talvez, uma advertência aos descontentes da Polónia e de outros países. E' de qualquer modo um retrocesso grave e imperdoável que apaga as esperanças dos que sentiam uma certa evolução da política russa no caminho da democracia.

Mas o dia em que escrevo é de alegria: o Brasil venceu mais uma vez na Suécia. Sim, o Brasil venceu, e todo aquele angustiante temor de um empate findou em um grito de vitória e de orgulho quando o espiquer disse que «terrrrrminou a partida!». Eu, que estava completamente pessimista sobre essa seleção! Vamos agora ver com a França. Se tivermos sorte o Brasil vencerá. Se não, o selecionado do Feola perderá...

20/6/58